



Prefácio

O programa de melhoramento genético da seringueira no Brasil vem sendo, majoritariamente, conduzido pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). O Programa Seringueira conta, atualmente, com mais de 500 novos clones de seringueira em diferentes fases de avaliação, em um total de 35 experimentos distribuídos em cinco polos regionais do estado de São Paulo, muitos dos quais apresentando alta produção e demais caracteres desejáveis para a cultura. Entre os clones, podemos destacar IAC 500, IAC 501, IAC 502, IAC 503, IAC 505 e IAC 511, que são materiais precoces e reduzem de sete para cinco anos o tempo para o início da extração do látex. Na série 400, podemos destacar, entre outros, IAC 406, IAC 411, IAC 412 e IAC 418. Além dessa característica, que viabiliza o retorno financeiro em menor tempo para o produtor, os clones desenvolvidos pelo IAC também são mais produtivos que o material mais plantado em São Paulo atualmente, o importado da Ásia RRIM 600, que tem produtividade de, aproximadamente, 1.250 kg de borracha seca por hectare. Diante dessa maior aceitação e procura dos clones do IAC, torna-se muito importante uma boa caracterização do material em fase juvenil para que os produtores tenham maior segurança de que realmente plantaram o clone desejado.

Portanto, este manual tem a intenção de ajudar na identificação dos clones em fase juvenil, evitando que o produtor espere muitos anos para perceber possíveis erros, e, principalmente, na familiarização com as características dos seus clones. Para isso, os autores apresentam a técnica necessária para identificar as características presentes nos clones.

<https://doi.org/10.4322/978-65-86819-29-8.00005>



Este é um capítulo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.